

DOCUMENTOS JURÍDICOS: A FILOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA A EDIÇÃO E O ESTUDO DO DISCURSO DE AUTOS DE DEFLORAMENTO

Ivanete Martins de Jesus (UEFS)

vone_dejesus@hotmail.com

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

Trata-se, no referido trabalho, do estudo realizado a partir da edição de dois documentos jurídicos (queixa crime) sobre denúncia de defloração em Feira de Santana: um lavrado em 1907, constituído de 33 fólios, sendo réu Santos Gonçalves, acusado por ofender a honra de uma menor de quinze anos, Josepha Esmina Ribeiro, a qual fora deflorada; e o outro documento lavrado em 1904, com 18 fólios, da menor Maria Dias, de 18 anos, noiva do acusado Eduardo Tertuliano por crime de defloração. Na edição dos autos de defloração mencionados, os principais objetivos foram: a preservação da memória através da edição fiel dos textos para uma consequente divulgação dos resultados da pesquisa às diversas áreas do conhecimento e estudo do discurso jurídico empregado na época. Mediante tal pesquisa, constatou-se que os documentos jurídicos sobre queixa de defloração são uma rica fonte para estudos filológicos e linguísticos. Portanto, destina-se um maior interesse nesse trabalho ao estudo do discurso contido em tais documentos, cujas vítimas recorriam à Justiça para que, por intermédio desta, houvesse a "reparação" da honra perdida, uma vez que na época a mulher não possuía o livre arbítrio de fazer suas escolhas sexualmente e socialmente.